26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

METADADOS, ARTE CONTEMPORÂNEA E REPOSITÓRIO DIGITAL: UMA ANÁLISE DO MACRS

METADATA, CONTEMPORARY ART AND DIGITAL REPOSITORY: AN ANALYSIS OF MACRS

Maria Luiza Machado Mello – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Renata Cardozo Padilha – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Ana Celina Figueira da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)
Elias Palminor Machado – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho analisa a implementação do software livre Tainacan no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), investigando os processos informacionais que articulam patrimônio musealizado, documentação especializada e difusão digital. A problemática centra-se nas limitações das estruturas documentais diante da heterogeneidade das linguagens do acervo e das necessidades de organização e padronização da informação em ambiente digital. O objetivo consiste em analisar e sistematizar esse processo, com ênfase nas decisões sobre metadados, controle terminológico e estruturação documental. Adotou-se abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com pesquisa documental e bibliográfica e estudo de caso do processo institucional. A análise concentrou-se no diagnóstico documental, na definição e configuração dos metadados, nos vocabulários controlados e no manual de preenchimento. O processo resultou em 53 metadados distribuídos em seis grupos informacionais e em arranjos vocabulares baseados no *Art & Architecture Thesaurus* para três metadados. Os resultados mostram que a ampliação da estrutura respondeu a requisitos normativos, necessidades de gestão e recuperação da informação e demandas relacionadas à heterogeneidade do acervo. A experiência constitui referência metodológica passível de adaptação a contextos institucionais semelhantes.
Palavras-chave: metadados; repositórios digitais; documentação; Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul; arte contemporânea.

Abstract: This article analyzes the implementation of the open-source software Tainacan at the Museum of Contemporary Art of Rio Grande do Sul (MACRS), investigating the

informational processes that articulate musealized heritage, specialized documentation, and digital dissemination. The research problem focuses on the limitations of documentary structures in addressing the heterogeneity of artistic languages represented in the collection and the need to organize and standardize information in a digital environment. The objective is to analyze and systematize this process, focusing on decisions related to metadata, terminological control, and documentary structuring. A qualitative, exploratory, and descriptive approach was adopted, based on documentary and bibliographic research and a case study of the institutional process. The analysis focused on documentary diagnosis, metadata definition and configuration, controlled vocabularies, and the metadata entry manual. The process resulted in 53 metadata elements organized into six informational groups and vocabulary arrangements based on the Art & Architecture Thesaurus for three metadata elements. The results show that the expanded structure responded to normative requirements, information management and retrieval needs, and demands related to the heterogeneity of the collection. The experience provides a methodological reference that may be adapted to similar institutional contexts.
Keywords: metadata; digital repositories; documentation; Contemporary Art Museum of Rio Grande do Sul; contemporary art.

1 INTRODUÇÃO

A documentação museológica constitui o processo pelo qual os objetos adquirem legibilidade institucional e passam a integrar os fluxos informacionais dos museus. É por meio de procedimentos de registro, classificação e descrição que o patrimônio musealizado torna-se acessível à pesquisa, à gestão e à comunicação pública (Ferrez, 1994; Camargo-Moro, 1986). Nessa perspectiva, a documentação não é função periférica da instituição museológica, mas condição para que o objeto exerça seu potencial informacional.

A implementação de repositórios digitais para acervos culturais intensificou esse processo ao ampliar as possibilidades de acesso, recuperação e circulação do patrimônio musealizado em ambientes interconectados. Como demonstra Padilha (2022), a incorporação das Tecnologias de Comunicação e Informação nas atividades museológicas provoca transformações substantivas nas práticas de documentação, demandando novas abordagens para a organização e a disseminação de acervos. A efetividade desses sistemas depende da qualidade do tratamento informacional que os sustenta, especialmente da definição de esquemas de metadados e da adoção de vocabulários controlados como estratégias de padronização descritiva.

Acervos de arte contemporânea apresentam complexidades documentais específicas. As manifestações artísticas contemporâneas frequentemente extrapolam os limites convencionais de materialidade e permanência, demandando abordagens metodológicas diferenciadas para os processos de registro e difusão (Ceravolo, 2014; Oliveira, 2018). Os

sistemas de catalogação convencionais, concebidos para tipologias artísticas com materialidade estável, mostram limitações operacionais e descritivas quando confrontados com obras performáticas, efêmeras ou produzidas em múltiplos exemplares. No contexto brasileiro, essa lacuna é agravada pela ausência de consenso sobre padrões de metadados a serem adotados nas instituições museológicas (Martins; Martins, 2021, não paginado).

> É nesse cenário que se situa a experiência analisada neste artigo: a implementação do software livre Tainacan no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), desenvolvida em parceria com o projeto de extensão em Gestão de Acervos Museológicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: como o processo de implementação do Tainacan no MACRS articulou a definição de metadados e de vocabulários controlados às necessidades documentais identificadas em seu acervo de arte contemporânea? O objetivo consiste em analisar e sistematizar o processo de implementação do repositório digital, identificando os procedimentos adotados e discutindo as decisões relacionadas à definição dos metadados, ao controle terminológico e à estruturação documental do acervo no Tainacan. O processo resultou na definição de 53 metadados organizados em seis grupos informacionais e na elaboração de arranjos de vocabulários controlados baseados no *Art & Architecture Thesaurus (AAT)* para três metadados do conjunto. A análise dessas escolhas permite discutir como requisitos normativos, necessidades institucionais e demandas decorrentes da heterogeneidade das linguagens presentes no acervo foram articulados na estruturação documental do repositório, constituindo uma referência metodológica passível de adaptação a contextos institucionais semelhantes.

2 MUSEU, PATRIMÔNIO E INFORMAÇÃO: ARTICULAÇÕES CONCEITUAIS

A documentação museológica constitui, conforme Ferrez (1994, p. 1), o conjunto de informações sobre cada item de um acervo e a representação desses itens por meio da palavra e da imagem, operando simultaneamente como sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informação em fontes de pesquisa científica e instrumentos de transmissão de conhecimento. Camargo-Moro (1986, p. 19) sublinha que o ponto básico imprescindível para todos os museus é a necessidade de organização dos acervos, principalmente a sistematização da aquisição e a documentação do que foi adquirido. Uma coleção inadequadamente documentada não cumpre com sua função e prejudica as demais atividades da instituição pela falta de rigor técnico nas tarefas de registro e atualização das informações do acervo (Silva, 2015). Ferrez (1994, p. 8) observa que “[...] na média dos museus, a documentação por si não é prioritária, provavelmente porque é invisível”, de maneira que a documentação de acervos é geralmente desigual e raramente integrada em um sistema transparente que possibilite a recuperação da informação.

A transformação digital dos processos museológicos reconfigurou as possibilidades de

mediação entre patrimônio e públicos. Monteiro (2014) demonstra que a produção informacional em museus envolve dimensões epistemológicas que transcendem o registro administrativo, situando o objeto museológico no cruzamento entre materialidade e discurso institucional. Padilha (2022, p. 117) demonstra que os procedimentos e instrumentos antes realizados não comportam, em sua inteireza, as necessidades atuais desta cultura do compartilhamento, das redes, da interatividade e da agilidade, provocando mudanças nas práticas de documentação que atendam às necessidades informacionais e comunicacionais dos públicos que circulam na rede. Ceravolo (2014) argumenta que a geração de um duplo digital se constitui em uma questão de sobrevivência museológica, de forma que organizar e digitalizar acervos, disponibilizando-os online, faz-se vital na manutenção da relevância social das instituições museais na contemporaneidade.

2.1 DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DE ARTE CONTEMPORÂNEA: ESPECIFICIDADES E DESAFIOS

Determinadas manifestações da arte contemporânea tensionam princípios estabelecidos acerca do que constitui uma obra de arte e de sua preservação no contexto museológico. O desenvolvimento de linguagens como *happenings*[1], *body art*[2], performances[3] e instalações[4] é caracterizado pela valorização da intencionalidade e do processo em detrimento da materialidade: "[...] se uma obra de arte era tradicionalmente reconhecida por suas propriedades estéticas e técnicas, agora o que diferencia um objeto de arte dos outros objetos cotidianos é uma questão conceitual" (Caetano, 2019, p. 38). Essas linguagens têm se tornado cada vez mais presentes em acervos museológicos, evidenciando uma tendência crescente na aquisição de produções "[...] muitas vezes pensadas para uma constante mutação, contrariando os primados de singularidade e unicidade" (Oliveira, 2018, p. 23). Tal condição coloca os museus de arte contemporânea diante de obras pouco alinhadas com as práticas de permanência que orientam os sistemas documentais vigentes.

Macedo e Oliveira (2009, p. 420) sinalizam que os sistemas de documentação foram

[1] Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/80017-happening. Acesso em: 10 de junho de 2026.
[2] Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/79988-body-art. Acesso em: 10 de junho de 2026.
[3] Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/80016-performance. Acesso em: 10 de junho de 2026.
[4] Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/80018-instalacao. Acesso em: 10 de junho de 2026.

criados para uma arte dita tradicional e não estão ajustados à complexidade apresentada por parte da produção artística da segunda metade do século XX, nem à importância que a documentação pode ter como estratégia de preservação. Sehn (2010, p. 56) aprofunda esse argumento ao observar que, se para as categorias mais tradicionais os objetivos da documentação referem-se à condição de um determinado objeto, a documentação de obras que apresentam novas relações com o espaço e com aspectos intangíveis como luz, som e movimento necessita de novos métodos de captura e registro. Oliveira (2018) demonstra que a reapresentação e a documentação de instalações de arte em museus brasileiros exigem modelos descritivos capazes de registrar dimensões espaciais, temporais e performáticas que escapam às categorias tradicionais de catalogação.

Essas questões não se aplicam de maneira uniforme ao conjunto da arte contemporânea. O acervo do MACRS reúne tanto pinturas, desenhos, gravuras e esculturas quanto instalações, performances, vídeos e outras produções que articulam diferentes materialidades, temporalidades e condições de apresentação. A dificuldade documental decorre, portanto, da necessidade de uma mesma estrutura descritiva comportar essa heterogeneidade. Em determinadas obras, o registro de autoria, título, dimensões e técnica permanece adequado, enquanto outras demandam informações sobre os materiais e componentes que as constituem, os agentes envolvidos em sua realização, seu histórico de apresentações e as condições necessárias à montagem, conservação ou reapresentação. Nesses casos, a documentação não se limita à descrição de um objeto material estável, mas participa da preservação das relações entre componentes, espaço, temporalidade e modos de apresentação que permitem reconhecer e reapresentar a obra (Macedo; Oliveira, 2009; Oliveira, 2018; Sehn, 2010). Essa distinção orienta a análise das escolhas de metadados realizadas no MACRS, discutidas nas seções seguintes.

2.2 PADRÕES DE METADADOS EM CONTEXTO MUSEOLÓGICO

Os sistemas de organização do conhecimento são, conforme Carlan e Medeiros (2012), ferramentas semânticas com vocabulários estruturados e formalizados, utilizadas para o tratamento e a recuperação da informação. Formenton *et al.* (2017, p. 92) alertam que a garantia de preservação digital a longo prazo só será possível com a adoção efetiva de padrões ou esquemas de metadados, pois são eles que determinarão a descrição, a representação, a consistência e a persistência do recurso digital no ambiente informacional.

No contexto brasileiro, o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (INBCM), instituído pela Resolução Normativa nº 6/2021 do IBRAM, estabelece um conjunto mínimo de metadados para o registro do patrimônio musealizado. Siqueira, Martins e Lemos (2022, p. 6) apontam que o instrumento não pode ser considerado um guia de catalogação, tampouco um padrão de metadados, pois não apresenta orientações formais sobre o preenchimento dos elementos. Silva (2020, p. 90) acrescenta que o INBCM "[...] não foi destinado exatamente para acesso ao público, mas como ferramenta de diagnóstico e de conhecimento sobre as coleções presentes em instituições nacionais", o que delimita sua finalidade e indica que o conjunto de elementos previsto pelo instrumento não corresponde, por si só, a uma estrutura completa de catalogação para as diferentes necessidades documentais das instituições museológicas. Martins e Martins (2021, p. 104) identificam que ainda não há consenso sobre um padrão de metadados a ser amplamente adotado pelas instituições museológicas brasileiras, o que compromete a interoperabilidade entre sistemas e limita o potencial de recuperação e circulação da informação em ambientes digitais. Esse cenário demanda que as instituições complementem a normativa nacional com referenciais internacionais especializados, entre os quais o *Categories for the Description of Works of Art* (CDWA)[5], o *Dublin Core*[6], o *VRA Core*[7] e o ECLAP[8], discutidos na seção de resultados deste artigo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva e toma como estudo de caso a implementação do Tainacan no MACRS. Foram realizadas pesquisa documental e bibliográfica. A análise documental considerou o Catálogo Geral, a planilha de catalogação institucional e documentos produzidos no projeto, incluindo planilhas de metadados e vocabulários controlados, registros de configuração e manual de preenchimento. A literatura examinada abrangeu documentação museológica e de arte contemporânea, metadados, vocabulários controlados e repositórios digitais. A participação de integrantes da autoria no projeto contribuiu para contextualizar o processo, sem constituir procedimento autônomo de coleta de dados.

[5] Disponível em: https://www.getty.edu/publications/categories-description-works-art/. Acesso em: 10 jun. 2026.
[6] Disponível em: https://www.dublincore.org/ . Acesso em: 10 jun. 2026.
[7] Disponível em: https://www.loc.gov/standards/vracore/VRA_Core4_Intro.pdf . Acesso em: 10 jun. 2026.
[8] Disponível em: https://pro.europeana.eu/project/eclap . Acesso em: 10 jun. 2026.

Distingue-se desse percurso científico a metodologia do projeto institucional, desenvolvida pelo MACRS em colaboração com o projeto de extensão Gestão de Acervos Museológicos da UFRGS e adaptada das etapas utilizadas pela UFG e pelo IBRAM. O plano compreendeu análise da documentação existente; coleta dos dados; tratamento, com definição e configuração dos metadados, normalização terminológica e elaboração do manual; migração; e publicação da coleção piloto. A pesquisa concentrou-se na etapa de tratamento, na qual foram tomadas as decisões documentais analisadas neste artigo.

A seleção dos referenciais considerou sua contribuição às funções documentais identificadas: o INBCM como referência normativa nacional; o CDWA para documentação de obras de arte; o Dublin Core para descrição e recuperação de recursos; o ECLAP para artes performativas; o VRA Core para representações visuais; e o SIMBA como referência brasileira de documentação e gestão de acervos artísticos. As Diretrizes do CIDOC foram empregadas para organizar os metadados em grupos de informação. Os instrumentos, portanto, foram mobilizados segundo sua natureza, e não como estruturas equivalentes.

A comparação considerou a informação representada e a função documental dos campos, não apenas suas denominações. Os 27 campos do MACRS foram cotejados com o INBCM para identificar correspondências, elementos ausentes e campos sem equivalência; denominações distintas foram consideradas correspondentes quando registravam a mesma informação, como “cadastro provisório” e “número de registro”. Nos referenciais complementares, consideraram-se funções não contempladas, necessidades do acervo e aplicabilidade às rotinas documentais. A planilha registrou o referencial do qual cada metadado foi efetivamente adotado.

A metodologia Tainacan/IBRAM previa etapa específica de validação, não mantida como etapa autônoma no plano do MACRS. As decisões foram verificadas pela equipe durante a configuração dos metadados, a importação das taxonomias, a elaboração do manual e a publicação da coleção piloto. Essa verificação permaneceu institucional e operacional, sem validação externa formal, avaliação sistemática por especialistas ou usuários ou protocolo quantitativo de teste do conjunto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento das condições documentais preexistentes no MACRS revelou limitações na estruturação e na recuperação das informações do acervo, além de condições pouco

favoráveis ao intercâmbio estruturado de dados com outros sistemas. O instrumento então utilizado consistia em uma planilha eletrônica com 27 campos descritivos, sem padronização de conteúdo, empregada de forma indistinta para o registro de obras e de informações biográficas de artistas. A análise da planilha indicou que o conjunto de campos não havia sido construído a partir de nenhum padrão de metadados existente, tampouco com vistas a atender às necessidades de registro e recuperação da informação do acervo. O instrumento parecia ter sido elaborado principalmente como controle para o andamento do projeto de publicação do catálogo. Isso se evidenciava sobretudo no campo "observações", que concentrava uma diversidade de dados heterogêneos, desde informações sobre dimensões com moldura até pendências de catalogação e comentários sobre estado de conservação.

O diagnóstico identificou ainda a ausência de fichas de catalogação em formato físico, a inexistência verificável de livro de registro e a ausência de política institucional de gestão de acervos. Esse quadro corrobora o apontamento de Oliveira e Feitosa (2021, p. 77) de que a carência de profissionais qualificados e a ausência de normas de entrada de dados podem gerar falhas nos sistemas de numeração, escassez de informação sobre os objetos, falta de sistematização e divergências de dados, resultando em retrabalho contínuo.

4.1 DEFINIÇÃO DO CONJUNTO DE METADADOS

O mapeamento dos 27 campos do MACRS tomou como referência inicial os 15 elementos do INBCM. Foram identificadas correspondências com sete elementos, algumas envolvendo mais de um campo institucional, como “dimensões”, relacionado a altura, largura, profundidade, diâmetro e duração. Dos 27 campos, 15 não apresentaram equivalência. Foram incorporados os quatro elementos obrigatórios ainda ausentes e os quatro facultativos restantes, por decisão da equipe, e adequadas as denominações dos campos correspondentes às utilizadas pelo INBCM.

A reformulação também suprimiu “registro visual”, “foto: condições arquivo”, “moldura”, “condições da moldura” e “revisão de técnica”. Os registros do projeto não permitem individualizar os critérios de todas essas exclusões, nem reconstituir o procedimento anteriormente associado à “revisão de técnica”. Já os dados biográficos dos artistas foram reorganizados em uma Ficha do Artista, mantendo-se no registro da obra a autoria e seu relacionamento com o respectivo registro de autoridade.

Essas operações resultaram em uma estrutura inicial de 21 metadados, posteriormente

ampliada mediante cinco referenciais complementares, considerando funções documentais não contempladas pela estrutura inicial e as necessidades identificadas no acervo.

Do CDWA, modelo conceitual com 540 categorias desenvolvido pelo *Getty Research Institute* (Baca; Harpring, 2024), foram incorporados 15 metadados, entre os quais “tipo de título”, que distingue variantes nominais de uma mesma obra, “ficha de conservação” e "ficha de montagem", que registram condições de preservação e instalação de tipologias contemporâneas (Oliveira, 2018), e campos de controle de catalogação destinados ao registro de informações que permitem acompanhar os processos documentais. Do *Dublin Core* foi incorporado o metadado “palavras-chave/tags”, que operacionaliza a indexação temática, função não prevista no INBCM. Do ECLAP foram incorporados “histórico de apresentações”, para o registro do percurso expositivo de obras performáticas e instalações, e “agentes envolvidos no processo”, que contempla colaboradores além da autoria principal. Do *VRA Core* 4.0 foram incorporados sete metadados destinados ao registro das imagens digitais, incluindo créditos, nome do arquivo, data de criação, técnica, tipo e tamanho. Do SIMBA foram incorporados 14 metadados voltados à gestão patrimonial e ao registro da trajetória pública das obras, como “exposições e prêmios” e “histórico de publicações”.

O processo de mapeamento multirreferencial resultou no Conjunto de Metadados do MACRS, composto por 53 elementos distribuídos em seis grupos de informação com base nas categorias das Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus do CIDOC (2014). Desse total, 21 metadados foram classificados como obrigatórios no repositório, mantendo como requisito de preenchimento todos os nove elementos obrigatórios definidos pelo INBCM.

Quadro 1 - Grupo sobre a obra

Nº	Metadado
1	créditos da fotografia [obrigatório]
2	número de registro [obrigatório]
3	outros números [obrigatório]
4	denominação [obrigatório]
5	classificação [obrigatório]
6	Subcoleção
7	título [obrigatório]
8	tipo de título
9	Série
10	autoria [obrigatório]

11	data de produção [obrigatório]
12	local de produção
13	material/técnica [obrigatório]
14	suporte/formato [obrigatório]
15	dimensões [obrigatório]
16	dimensões com moldura/base/passe-partout
17	dimensões da área impressa/suporte secundário
18	edição/estado
19	histórico de apresentações
20	agentes envolvidos no processo
21	componentes/partes
22	condições de reprodução [obrigatório]
23	notas descritivas
24	Observações
25	palavras-chave/tags
26	Assinatura
27	local da assinatura
28	marcas e inscrições
29	estado geral de conservação [obrigatório]
30	texto para etiqueta [obrigatório]
31	ficha de conservação
32	ficha de montagem

Fonte: elaboração própria (2026).

Com 32 dos 53 elementos, “Sobre a obra” é o maior grupo do Conjunto de Metadados do MACRS e reúne funções distintas. Alguns campos respondem mais diretamente às características de determinadas linguagens contemporâneas: “histórico de apresentações” registra a trajetória de obras cuja reapresentação integra sua história documental; “agentes envolvidos no processo” contempla participantes além da autoria principal; “componentes/partes” representa obras constituídas por múltiplos elementos; e as fichas de montagem e conservação registram informações relacionadas à preservação e apresentação. A possibilidade de valores múltiplos em campos como “material/técnica” também atende à diversidade de materiais e procedimentos. A manutenção de 19 elementos como não obrigatórios permite registrar essas especificidades quando pertinentes, sem pressupor o mesmo nível de descrição para todas as obras.

Quadro 2 - Grupo aquisição

Nº	Metadado
33	forma de aquisição [obrigatório]

34	data de aquisição
35	nome do doador/vendedor [obrigatório]
36	valor do seguro
37	termo de doação

Fonte: elaboração própria (2026).

Cinco elementos integram o grupo “Aquisição”, vinculado à categoria "Informação sobre Aquisição" das Diretrizes do CIDOC (2014). Dois deles foram configurados como obrigatórios no repositório: “forma de aquisição”, previsto no INBCM, e “nome do doador/vendedor”, incorporado do SIMBA para registrar a procedência e a incorporação das obras ao acervo. Os três elementos restantes, “data de aquisição”, “valor do seguro” e “termo de doação”, permaneceram opcionais e documentam informações complementares relacionadas à gestão patrimonial e administrativa das coleções.

Quadro 3 - Grupo localização

Nº	Metadado
38	situação [obrigatório]
39	localização atual [obrigatório]
40	localização usual [obrigatório]

Fonte: elaboração própria (2026).

A categoria “Informação sobre Localização” das Diretrizes do CIDOC (2014) corresponde ao grupo “Localização”, formado por três elementos, todos configurados como obrigatórios no repositório. O metadado “situação” foi incorporado a partir do INBCM, enquanto “localização atual” e “localização usual” foram incluídos para registrar, respectivamente, a posição momentânea da obra e sua localização de referência no acervo. Tal distinção permite registrar deslocamentos decorrentes de atividades de conservação, pesquisa, empréstimo ou exposição e oferece informações para o acompanhamento da movimentação dos objetos musealizados.

Quadro 4 - Grupo pesquisa

Nº	Metadado
41	notas poéticas
42	comentários/dados históricos
43	exposições e prêmios
44	histórico de publicações
45	mídias relacionadas

Fonte: elaboração própria (2026).

Vinculado às categorias “Informação sobre Assunto Representado” e “Informação sobre Referência” das Diretrizes do CIDOC (2014), o grupo “Pesquisa” agrega cinco elementos, todos configurados como não obrigatórios no repositório. Os campos “exposições e prêmios” e “histórico de publicações”, incorporados do SIMBA, documentam a trajetória pública das obras; “mídias relacionadas” deriva do INBCM; e “notas poéticas” e “comentários/dados históricos”, provenientes do CDWA, registram informações interpretativas e contextuais associadas aos objetos musealizados. A condição não obrigatória desses elementos decorre da disponibilidade variável dessas informações entre as obras do acervo.

Quadro 5 - Grupo imagem

Nº	Metadado
46	nome do arquivo de imagem
47	data de criação da imagem
48	técnica da imagem
49	tipo de arquivo
50	tamanho da imagem

Fonte: elaboração própria (2026).

Os cinco elementos que compõem “Metadados da Imagem” correspondem à categoria “Informação sobre Imagem” das Diretrizes do CIDOC (2014), derivam integralmente do VRA Core 4.0 e foram configurados como não obrigatórios no repositório. Sua incorporação fundamenta-se na distinção entre o objeto musealizado e sua representação digital, princípio adotado pelo VRA Core no tratamento de recursos visuais. Os campos registram atributos técnicos do arquivo digital, como nome, data de criação, técnica, formato e tamanho, fornecendo informações que podem apoiar a gestão, o controle e o acompanhamento das imagens associadas às obras no ambiente digital.

Quadro 6 - Grupo controle da catalogação

Nº	Metadado
51	catalogador [obrigatório]
52	revisor
53	data da última atualização [obrigatório]

Fonte: elaboração própria (2026).

O grupo “Controle de Catalogação” reúne três elementos correspondentes à categoria

"Informação sobre Catalogação" das Diretrizes do CIDOC (2014). Os metadados "catalogador" e "data da última atualização" foram configurados como obrigatórios, permitindo identificar a autoria do registro e acompanhar seu histórico de modificações. O campo "revisor", mantido como não obrigatório, permite registrar a identificação do responsável pela revisão das informações catalográficas, criando condições para procedimentos de controle de qualidade e revisão colaborativa dos registros.

4.2 ARRANJOS DE VOCABULÁRIOS CONTROLADOS

Definido o conjunto de metadados, a etapa seguinte consistiu em identificar quais campos requeriam padronização terminológica. Quatro metadados foram identificados como prioritários: "denominação", "classificação", "material/técnica" e "suporte/formato". Para o metadado "classificação", optou-se pelo Tesauro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros[9], importado para o Tainacan em formato CSV. Para os três demais, a equipe adotou o AAT[10] como referência, tendo em vista a inviabilidade de uso integral do instrumento em razão de seu volume e atualização constante.

Os Arranjos de Vocabulários Controlados foram construídos a partir dos termos já utilizados pelo MACRS, complementados por listas terminológicas da Fundação Iberê Camargo e da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo da UFRGS e por consultas ao AAT. As listas institucionais foram utilizadas apenas como fontes de termos, não como vocabulários equivalentes ao tesauro do Getty. Para "denominação", dos 21 termos selecionados, 18 possuíam tradução para o português no AAT e três foram traduzidos pela equipe. Organizados com termo, definição e fonte de referência, os arranjos foram importados para o Tainacan como taxonomias. Essa solução restringiu o conjunto inicial às necessidades do acervo, mas exige revisão e ampliação conforme novas demandas documentais sejam identificadas.

4.3 MANUAL DE PREENCHIMENTO E PUBLICAÇÃO DA COLEÇÃO PILOTO

A última ação da etapa de tratamento foi a elaboração do Manual de Preenchimento do Tainacan MACRS, destinado a formalizar as regras definidas para o registro dos metadados e orientar sua aplicação pelos catalogadores. O documento teve como referenciais o Manual de Catalogação do SIMBA e o *Cataloging Cultural Objects* (CCO)[11]. Para cada metadado, o Manual

[9] Disponível em: https://www.redarte.org.br/tesauros/. Acesso em: 10 jun. 2026.
[10] Disponível em: https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/. Acesso em: 10 jun. 2026.
[11] Disponível em: https://www.vraweb.org/cco. Acesso em: 10 jun. 2026.

apresenta nome, definição, instruções de preenchimento e configurações no Tainacan. Além de orientar o uso da plataforma, o documento formaliza as regras adotadas para o preenchimento e oferece referência comum aos catalogadores. Por permanecer em versão preliminar, pode ser atualizado conforme novas situações sejam discutidas pela equipe de acervo.

A implementação dessas decisões no repositório resultou na publicação, em agosto de 2022, da coleção piloto formada pelas obras da exposição "Matéria Difusa", realizada em comemoração aos 30 anos do MACRS[12]. A publicação permitiu aplicar, em ambiente operacional, parte da estrutura documental definida durante o projeto, incluindo metadados, configurações e taxonomias. Seu alcance, contudo, deve ser delimitado: por abranger um conjunto específico de obras, a coleção piloto evidencia a possibilidade de utilização da estrutura no Tainacan, mas não constitui teste sistemático de sua adequação à totalidade do acervo. A disponibilização das demais obras ocorre gradualmente, articulada à revisão de seus registros e ao cronograma de exposições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada evidencia, no contexto do MACRS, uma diferença entre o conjunto mínimo de informações previsto pelo INBCM e as necessidades documentais identificadas durante a estruturação do repositório. O instrumento oferece uma referência nacional para o registro dos bens musealizados, mas não constitui um guia de catalogação nem contempla, isoladamente, todas as informações requeridas para a descrição, a gestão e a comunicação do acervo estudado. No MACRS, essa diferença tornou-se particularmente visível diante da heterogeneidade das linguagens presentes na coleção, uma vez que determinadas obras demandam o registro de componentes, agentes envolvidos, históricos de apresentação e condições relacionadas à montagem, conservação ou reapresentação. A solução adotada consistiu, portanto, em preservar os elementos previstos pelo INBCM e complementá-los com referenciais especializados e necessidades documentais identificadas no próprio contexto institucional. Os resultados não permitem afirmar que essa configuração se reproduza da mesma maneira em outros museus de arte contemporânea, mas indicam a necessidade de considerar as características de cada acervo e de suas práticas documentais quando referenciais gerais são aplicados a contextos institucionais específicos.

[12] Disponível em: https://acervo.macrs.rs.gov.br/acervo-macrs/. Acesso em: 10 jun. 2026

A contribuição metodológica da experiência não reside na reprodução do conjunto de 53 metadados, mas no modo como as decisões documentais foram construídas a partir do diagnóstico do acervo e das práticas então existentes no MACRS. Entre os procedimentos que podem orientar experiências em outras instituições está a identificação das funções documentais não contempladas pela estrutura preexistente e pelos elementos do INBCM, seguida do cotejamento com referenciais capazes de responder às necessidades identificadas, em vez da simples transposição de um padrão ou da correspondência terminológica entre campos. A construção dos arranjos de vocabulários controlados exemplifica outra dimensão desse processo ao articular termos utilizados no contexto institucional a fontes terminológicas de referência, mantendo a possibilidade de revisão e ampliação conforme novas necessidades sejam identificadas. O Manual de Preenchimento complementa essa estrutura ao registrar definições, instruções e configurações dos metadados, formalizando decisões e oferecendo uma referência comum para a continuidade das rotinas de catalogação. A experiência evidencia, assim, que a estruturação de um repositório digital envolve não apenas a configuração técnica da plataforma, mas decisões sobre representação, organização, controle terminológico e aplicação das informações que precisam ser explicitadas e documentadas no contexto institucional.

Os resultados devem ser considerados à luz dos limites metodológicos do presente estudo. A análise concentra-se em um único contexto institucional, de modo que o conjunto de 53 metadados e os arranjos de vocabulários controlados refletem necessidades identificadas no acervo e nas rotinas documentais do MACRS, não constituindo uma estrutura diretamente generalizável para outros museus de arte contemporânea. A aplicação prática também permaneceu restringida à configuração do repositório e à publicação de uma coleção piloto, enquanto a disponibilização integral do acervo segue ocorrendo gradualmente. O manual de preenchimento permanece sujeito a atualização conforme novas situações documentais sejam identificadas. Além disso, as decisões adotadas foram verificadas no âmbito institucional e operacional do projeto, sem procedimento formal de validação externa ou aplicação comparativa em outras instituições. A interoperabilidade entre museus, embora considerada na seleção de referenciais e na estruturação dos dados, tampouco foi testada operacionalmente. Esses limites restringem o alcance das conclusões e indicam que a experiência deve ser compreendida como referência para adaptação e análise em contextos institucionais semelhantes, e não como modelo a ser reproduzido sem avaliação das características de cada

acervo.

REFERÊNCIAS

BACA, Murtha; HARPRING, Patricia. **Categories for the Description of Works of Art.** Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 2024. Disponível em: https://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/introduction.html. Acesso em: 29 maio 2026.

CAETANO, Juliana Pereira Sales. **Performances de arte em museus brasileiros**: documentação, preservação e reapresentação. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/36027. Acesso em: 17 nov. 2026.

CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museus: aquisição-documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Eça, 1986.

CARLAN, Eliana; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 53-73, 2012. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1675. Acesso em: 29 maio. 2026.

CERAVOLO, Suely Moraes. Museus e geração de informação: embates práticos. *In*: BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell (org.). **II Seminário Serviços de Informação em Museus**: o trabalho da informação em instituições culturais: em busca de conceitos, métodos e políticas de preservação. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014. p. 81-108. Disponível em: http://www.biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/322808.pdf. Acesso em: 29 maio 2026.

CIDOC. Comitê Internacional de Documentação. **Declaração dos princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos**: categorias de informação do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC). São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo, 2014.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. *In*: BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Estudos de Museologia**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura; IPHAN, 1994. p. 65-74. (Cadernos de Ensaios, 2).

FORMENTON, Danilo; CASTRO, Fabiano Ferreira de; GRACIOSO, Luciana de Souza; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary *et al.* Os padrões de metadados como recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital. **Biblios**: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información, Pittsburgh, n. 68, p. 82–95, jul./set. 2017. Disponível em: https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/414. Acesso em: 17 nov. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Resolução Normativa IBRAM nº 6, de 31 de agosto de 2021**. Estabelece diretrizes para a implementação do Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (INBCM). 2021. Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-

br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentosnormativos/resolucao-normativa-ibram-no-6-de-31-de-agosto-de-2021. Acesso em: 29 maio. 2026.

MACEDO, Rita; OLIVEIRA, Cristina. Novos documentos na preservação do efêmero. In: SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM MUSEOLOGIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA, 1., 2009, Porto. **Anais** [...]. Porto: Universidade do Porto, 2010. v. 1, p. 414-425. Disponível em: https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8145.pdf. Acesso em: 29 maio 2026.

MARTINS, Dalton Lopes; MARTINS, Luciana Conrado. Desafios e aprendizados na implantação do Tainacan nos museus do Instituto Brasileiro de Museus. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, Florianópolis, v. especial, n. 1, p. 91–107, jul. 2021. Disponível em: https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/A6-Luciana-e-Dalton.pdf. Acesso em: 29 maio 2026.

MONTEIRO, Juliana. **Documentação em Museus e Objeto-Documento:** sobre noções e práticas. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.11606/D.27.2014.tde-22012015-105632. Acesso em: 29 maio. 2026.

OLIVEIRA, Amanda de Almeida; FEITOSA, Alexandre César Avelino. A difusão digital nos museus IBRAM: a implantação do projeto Tainacan. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, v. especial, n.1, p.70-90, jul. 2021. Disponível em: https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/A5-Amanda-de-Almeida.pdf. Acesso em: 29 maio. 2026.

OLIVEIRA, Emerson Dionisio Gomes de. Reapresentação e documentação de instalações de arte em três museus brasileiros. **Anais do Museu Paulista:** História e Cultura Material, São Paulo, v. 26, p. e22, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-02672018v26e22. Acesso em: 29 maio. 2026.

PADILHA, Renata Cardozo. A transformação da documentação museológica pela perspectiva da cultura digital. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, DF, v. 11, n. Especial, p. 112-124, 2022. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/42760. Acesso em: 29 maio. 2026.

SEHN, Magali Melleu. **A preservação de 'instalações de arte' com ênfase no contexto brasileiro**: discussões teóricas e metodológicas. 2010. Tese (Doutorado em Poéticas Visuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.11606/T.27.2010.tde-21062010-100207. Acesso em: 17 nov. 2026.

SILVA, Camila Aparecida da. **Esquema de metadados para descrição de obras de arte em museus brasileiros:** uma proposta. 2020. Tese (Doutorado em Cultura e - Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.11606/T.27.2020.tde-01032021-162722. Acesso em: 29 maio. 2026.

SILVA, Marina Lins. Documentação de acervos artísticos. In: GRANATO, M.; SANTOS, C. P. dos; LOUREIRO, M. L. N. M. (org.). **Documentação em museus**. Rio de Janeiro: MAST, 2015. p. 21-35.

SIQUEIRA, Joyce; MARTINS, Dalton Lopes; LEMOS, Daniela Lucas da Silva. Brasiliana Museus: serviço de busca e recuperação da informação agregada dos acervos digitais do Instituto Brasileiro de Museus. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2022. v. 2, n. 1. Disponível em: https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiienancib/paper/view/712/714. Acesso em: 19 maio 2026.